



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9311 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

**A EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS E EDUCADORES DO MST/ES: TECIDOS DE LUTA E RESISTÊNCIA NA PERSPECTIVA DA AGROECOLOGIA**

Maria Geovana Melim Ferreira - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Dalva Mendes de França - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

**A EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DE EDUCADORAS E EDUCADORES DO MST/ES: TECIDOS DE LUTA E RESISTÊNCIA NA PERSPECTIVA DA AGROECOLOGIA**

**RESUMO**

Objetivamos neste estudo analisar experiências formativas da práxis de educadoras/educadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Espírito Santo (ES) e suas conexões com a Agroecologia enquanto dimensão da Reforma Agrária Popular (RAP). Os princípios da Agroecologia provocam o MST, no atual contexto da pandemia do COVID-19, a fertilizar esse debate. Os sujeitos da pesquisa são as educadoras/educadores, tendo como *locus* as escolas de Assentamentos do MST/ES. Urge a necessidade de refletir sobre possíveis ações de superação desse cenário perverso e letal gestado pelo "capital pandêmico" (ANTUNES, 2020, p. 14), forjando investigar: como tem se materializado o debate da Agroecologia na formação de educadoras/educadores do MST/ES? Tomamos a pesquisa militante (BRINGEL, 2016) como possibilidade de estudo e ação na perspectiva de entender a realidade, como forma de luta contra a dependência, a exploração e a opressão. Assumimos a sistematização de experiência enquanto metodologia de pesquisa, como forma de interpretar a prática e analisá-la criticamente (MEJIA, 2007). Resultados preliminares apontam que a inserção da temática da Agroecologia na formação vem sendo feita, envolvendo os sujeitos de forma ativa nos processos de luta de classe, em sua práxis, abrindo o diálogo com outras frentes de luta e resistência.

**Palavras-chave:** Formação de Educadoras e Educadores MST/ES. Reforma Agrária Popular. Agroecologia. Formação da Consciência.

A partir do desdobramento de pesquisas de doutorado em andamento, objetivamos analisar experiências formativas da práxis de educadoras e educadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Espírito Santo (ES) e suas conexões com a

Agroecologia enquanto dimensão da Reforma Agrária Popular (RAP). Essa é defendida pelo movimento como outro modo de produção, fundamentada no respeito à vida, à coletividade e à justiça social, na perspectiva da soberania popular e alimentar, onde prevaleça o respeito aos bens da natureza, ao cultivo de alimentos saudáveis, à cultura, à formação humana. Os sujeitos da pesquisa são educadoras/educadores do MST/ES, tendo como *locus* as escolas de Assentamentos do Extremo Norte do ES.

Tais fundamentos provocam o MST (GOHN, 2011), no atual contexto da pandemia do COVID-19, a fertilizar esse debate, no percurso de formação desses sujeitos coletivos, considerando a necessidade de exercitar uma práxis humanizadora, que culmine na relação com o outro e com a natureza. É preciso buscar alternativas que superem a atual estrutura social, em um processo de tomada de consciência, a partir das situações limites (FREIRE, 1981). Nesse propósito, inferimos a urgência de refletir com educadoras e educadores possíveis ações de superação desse cenário perverso e letal gestado pelo “capital pandêmico” (ANTUNES, 2020, p. 14).

Com a atual crise sanitária, em que quase 500 mil pessoas foram a óbito, evidencia-se o acirramento da crise humanitária e ambiental, desvelando a impossibilidade de se manter uma agricultura produzida em função do mercado e da subordinação ao capital financeiro, onde o agronegócio e suas grandes empresas seguem violentando e destruindo a vida e a biodiversidade em nosso planeta. Nesse contexto, conflitos agrários são acirrados, crimes socioambientais imperam, o desemprego e a fome atingem grande parte da população. Percebemos que além da negação de direitos essenciais à vida, as desigualdades e "as discriminações de classe, gênero e raça se intensificam ainda mais quando contemplamos as trabalhadoras indígenas, imigrantes e refugiadas” (ANTUNES, 2020, p. 14). Em contraponto a esse modelo econômico e agrícola, os movimentos sociais do campo entendem a Agroecologia[1] como uma alternativa de enfrentamento ao agronegócio, que explora trabalhadoras e trabalhadores e devasta a natureza.

Nesse sentido, merecem destaque as ações que o MST vem desenvolvendo em todo país, referente ao plantio de árvores, ao fortalecimento dos quintais produtivos, das agroflorestas, a produção e distribuição de alimentos saudáveis que reverberam em práxis formativas do Movimento.

Partimos da hipótese de que, tendo a Agroecologia como foco nos debates formativos de educadoras/educadores, teremos a chance de refletir sobre o atual modelo de agricultura e o nosso papel frente à interpretação dessa realidade, buscando assim potencializar em sua práxis as experiências de Agroecologia do MST, enquanto sujeito educativo. A complexidade dessas temáticas tem nos instigado a investigar: como tem se materializado o debate da Agroecologia na formação de educadoras e educadores do MST/ES?

Temos como premissa que os processos de investigação se entrelaçam na produção da existência e no quefazer (FREIRE, 1981), que nas práticas da Educação Popular, pelo veio da pesquisa militante (BRINGEL, 2016), tem possibilitado o exercício do reconhecimento dos saberes populares, combinando estudo e ação, no entendimento e intervenção na realidade. Assumimos a sistematização de experiência (MEJÍA, 2007) como estratégia metodológica, que faz emergir saberes, os quais têm potência para se transformar em conhecimento, como forma de luta contra a dependência, a exploração e a opressão.

Pelo diálogo com os sujeitos é possível identificar as situações limites e a partir dessas buscarmos, através de estudos e debates, formular ações formativas que dialogam com a realidade, compondo, no movimento da práxis, a problematização do universo temático, (FREIRE, 1975).

O MST tem como fundamento da formação o materialismo dialético (MARX; ENGELS, 2009) a partir do qual a formação dos sujeitos se desdobra em um Projeto de Educação mais amplo, voltado para a formação humana emancipadora, como dimensões da totalidade, na produção da vida. Entender que é o ser humano que produz sua própria existência humana, permite aos sujeitos refletir e intervir no desenho que tem sido feito das reformas educacionais discutidas e/ou implementadas em diversos países, subjugando a educação ao sistema econômico.

Em função da apropriação privada do produto do trabalho por outro indivíduo no sistema capitalista, o trabalho, enquanto componente de humanização, é degradado, é estranhado como forma inerente desse processo de produção. A proposta de uma visão alargada de educação, na perspectiva da formação ontológica (FREIRE, 1975), que concebe o trabalho como princípio educativo (PISTRAK, 2005), desafia o MST a intensificar esse processo em todos os seus espaços e tempos formativos. Consideramos que, a partir da forma como o Movimento exercita a solidariedade nas suas práticas coletivas, possibilita o avanço desse debate nos processos formativos, no sentido da estruturação do currículo a partir da temática da Agroecologia.

Resultados preliminares com base nos relatórios dos Encontros Estaduais de Formação do MST/ES, na observação participante das pesquisadoras nas reuniões mensais do Setor de Educação do MST/ES, indicam que a formação de educadoras e educadores, com base na Agroecologia permite buscar estratégias de acumulação de forças que confrontem o modo de produção capitalista. O MST/ES sinaliza para a necessidade de aprofundar e ampliar esse debate em seus espaços de formação, no sentido de qualificar as experiências educativas e contribuir efetivamente com os processos de luta, pois entende que a “construção da Reforma Agrária Popular só [poderá] ser conquistada por um amplo leque de forças populares representadas pelo conjunto dos trabalhadores [e trabalhadoras] do campo e da cidade” (MST, 2014, p. 36).

A inserção da temática da Agroecologia na formação vem sendo feita, envolvendo os sujeitos de forma ativa nos processos de luta de classe, em sua práxis, abrindo o diálogo com outras frentes de luta e resistência. Nessa tessitura formativa os Sem Terra vão buscando construir a consciência política, realizando ações fundamentadas nos princípios da educação do MST, abrindo possibilidades à classe trabalhadora de horizontes rumo a um novo projeto popular para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R.; **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRINGEL, B. VARELA, R. V. S.; **A pesquisa militante na América Latina hoje: reflexões sobre as desigualdades e as possibilidades de produção de conhecimentos**. Revista de Direito administrativo, vol. 03, p. 474-489, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdda/article/view/115609/116687>. Acesso em 10 de jun. de 2021.

FREIRE, P.; **Pedagogia do Oprimido**. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GOHN, M. G.; **Teorias dos movimentos sociais na contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação, v. 16 n. 47, mai/ago 2011 (p. 333-361).

GUHUR, D. M. P.; TONÁ, N. **Agroecologia**. In: CALDART, R. S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MARX, K., ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MEJÍA J, M. R. **La sistematización como processo investigativo o la búsqueda de la episteme de las prácticas**. In: Revista Internacional Magistério, nº 33, Junio Julio 2007. Bogotá.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Programa agrário do MST** – Texto em construção para o VI Congresso Nacional. São Paulo: Secretaria Nacional do MST, 2014.

PISTRAK, M. M.; **Fundamentos da escola do trabalho**. 4ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

---

[1] Nesse propósito, o MST/Via Campesina compreendem que a Agroecologia se amplia para “o cuidado e defesa da vida, produção de alimentos, consciência política e organizacional” (GUHUR & TONÁ, 2012, p. 64).